

DA PAZ

PMS

Bairro

Assinatura

A Tendo

Data

02/04/2007

Cidade

Salvador

04

Secar

Assinatura

Bairro

DESIGUALDADE | Comunidade de baixa renda com problemas sociais faz fronteira com loteamentos de alto padrão de moradia

Geografia de contrastes entre Bairro da Paz e condomínios

SAMUEL LIMA
slima@grupopaz.com.br

Nordeste de Amaralina e Pituba, Calabar e Ondina, Nova Brasília e Itapua são alguns exemplos de bairros de classes sociais opostas, mas que "compartilham" vias de circulação e acesso. Na contramão dessa tendência, o Bairro da Paz — que abriga uma grande maioria de pessoas vivendo perto do limite de pobreza — encontra-se isolado: de um lado pelas pistas de alta velocidade da Av. Luiz Viana Filho (Paralela) e, do outro, pelos muros dos condomínios fechados, nichos de classe média-alta mais próximos.

Abrigando cerca de 70 mil habitantes, o Bairro da Paz tem como acessos principais a Paralela — maior ligação entre o litoral norte e o centro da capital e principal vetor da expansão urbana de Salvador — e a Av. Orlando Gomes, que liga a orla à Paralela. Ao longo da Orlando Gomes, nove condomínios privados, com cercas eletrificadas que abrigam de 60 a 200 casas muito bem estruturadas, estendem-se às margens da via.

Os fundos de seis desses condomínios ficam a poucos metros dos limites do Bairro da Paz, e as casas amplas e bem construídas dos loteamentos contrastam com o bairro superpovoado, com um único e maltratado posto de saúde e onde funcionam apenas três escolas públicas — uma delas instalada no prédio em que funcionava um mercadinho e cuja fachada expõe as marcas recentes de um tiroteio.

"Esse contraste social da superfície reflete algo bem mais profundo", acredita o sociólogo Jorge Hilton, coordenador nacional da rede de jovens Sou de Atitude. "Basta vermos uma pesquisa recente do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) segundo a qual em todo o Bairro da Paz não havia um único estudante universitário. É uma situação delicada, pois em

uma sociedade consumista como a nossa, as pessoas menos favorecidas também têm sonhos e o caminho para eles pode ser o crime. Infelizmente, é uma realidade de muitos nas periferias", pontua.

CONVIVÊNCIA — A convivência entre realidades diferentes e tão próximas gera formas distintas de avaliar o contexto. Administrador do condomínio Villa Tropical, Péricles Ribeiro de Santana vê a vizinhança como uma ameaça. Ele atribui a pessoas do Bairro da Paz o arrombamento do galpão em que ficam guardados equipamentos de manutenção na semana passada. "No fim de ano, eles ficam 'abafados'. Já arrombaram casas aqui e até a cerca eletrificada conseguiram arrebentar", acusa.

Conhecido como DJ Branco, Hamilton Oliveira, que mora no Bairro da Paz há 15 anos e trabalha com a mobilização de jovens através do hip hop, reclama da chegada dos condomínios. Para ele, o avanço imobiliário resulta na agressão ao meio ambiente, com devastação da vegetação e aterro de vários riachos da região.

Mas há quem pondere, estando do lado de dentro das cercas eletrificadas que "o Bairro da Paz leva fama de abrigar criminosos que agem na região por ser o mais próximo dos condomínios. Mas não podemos esquecer que esta é uma via ligada a outros pontos da cidade", assinala Josué Andrade, administrador do Village Piatã.

O artesão Jonas Pereira dos Santos, 45, um dos fundadores do bairro, destaca a possibilidade de gerar empregos que os condomínios oferecem aos moradores. Ubiratan Silva, coordenador do Conselho de Moradores do Bairro da Paz, diz que os condôminos também encontram "oportunidades" na comunidade. "Vários deles vêm aqui fazer compras, já descobriram que tem preços mais baixos".



Em primeiro plano, o condomínio bem-estruturado, tendo ao fundo a silhueta do Bairro da Paz, com superpopulação, 3 escolas e 1 posto de saúde



A porta da escola, que era mercadinho, exibe marcas de um tiroteio



Cerca eletrificada não deu conta e administrador investe em sensor

Estigma de local violento gera preconceito contra moradores

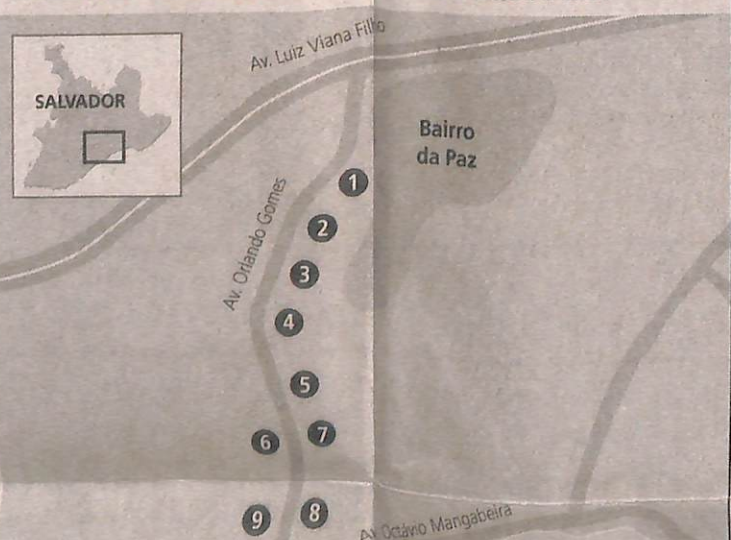
Os próprios moradores não escondem que o Bairro da Paz ficou estigmatizado pela violência — entre 2004 e 2006, foram registrados 48 assassinatos e 29 tentativas de homicídio no local. Para Ubiratan Silva, coordenador do Conselho de Moradores do Bairro da Paz, a imagem de que a criminalidade estaria assolando a comunidade tem provocado situações constrangedoras. "Fizemos um orçamento para a instalação de um sistema de ar condicionado na sala de informática de nossa

TRÁFICO — Segundo dados do Centro de Documentação e Estatística Policial (Cedep/SSP), houve nove prisões em flagrante por tráfico de drogas no Bairro da Paz entre os anos de 2004 e 2006. Os números não apontam uma intensificação do delito no local, porém agentes do serviço de investigação da Delegacia de Itapua (12ª CP), cuja jurisdição inclui o Bairro da Paz, são veementes em afirmar que o tráfico de entorpecentes é o que motiva os assassinatos na região.

De acordo com os policiais,

O BAIRRO E SEUS VIZINHOS

Com 70 mil habitantes e problemas sociais, bairro está próximo a vários condomínios de classes média e alta entre a Paralela e a orla I



Loteamentos já pensam em criar conselho de segurança

O administrador do condomínio Village Piatã, Josué Andrade, informou que as diversas administrações estão se reunindo para a criação de um conselho de segurança na área. "É preciso, porque várias pessoas se queixam de assaltos em frente aos condomínios".

Enquanto isso, cada unidade busca meios de dificultar a entrada de estranhos nos loteamentos. Em torno de R\$ 3 mil são investidos na instalação de cercas eletrificadas — além da taxa mensal de R\$ 320 para manutenção. Depois do

"Qualquer coisa que passe em frente ao sensor aciona o alarme", assegurou Luís Carlos Conceição, administrador do condomínio. Além da instalação dos sensores, avaliados em R\$ 700, foi construído um muro, reforçando o já existente e cercado com alambrado.

O administrador Péricles Ribeiro de Santana, do Villa Tropical, diz que pensa em usar os sensores. O depósito do condomínio foi roubado semana passada. Foram levados um carrinho de mão, pneus de outro carrinho, bicicleta e refletores.

Estigma de local violento gera preconceito contra moradores

Os próprios moradores não escondem que o Bairro da Paz ficou estigmatizado pela violência – entre 2004 e 2006, foram registrados 48 assassinatos e 29 tentativas de homicídio no local. Para Ubiratan Silva, coordenador do Conselho de Moradores do Bairro da Paz, a imagem de que a criminalidade estaria assolando a comunidade tem provocado situações constrangedoras. “Fizemos um orçamento para a instalação de um sistema de ar-condicionado na sala de informática de nossa associação, há mais de uma semana, só que ninguém apareceu. Com certeza, é por causa da má fama do bairro”.

Hamilton Oliveira, conhecido como DJ Branco, revelou que moradores do Bairro da Paz têm fornecido endereços falsos em currículos de emprego, temendo ser preteridos por residir em local que carrega a pecha de violento. “Não é só isso. Taxistas não querem trazer passageiros aqui, já por conta da imagem do bairro. Na minha opinião, muito disso se deve à mídia, que só entra aqui para focar o crime. A violência acontece em qualquer lugar, não só no Bairro da Paz”.

Ubiratan Silva reconheceu que a comunidade enfrenta problemas com a ocorrência de delitos, cometidos, segundo ele, por indivíduos cada vez mais jovens. “Temos uma garotada de 15, 16 anos, que não quer nada. Podemos colocar o curso que for que eles não querem fazer. Agora, não podemos agir como a polícia quer, denunciando quem estiver envolvido no crime, com o risco de sofrermos represálias. A polícia que venha até aqui e faça o trabalho dela”, desabafou o coordenador.

TRÁFICO – Segundo dados do Centro de Documentação e Estatística Policial (Cedep/SSP), houve nove prisões em flagrante por tráfico de drogas no Bairro da Paz entre os anos de 2004 e 2006. Os números não apontam uma intensificação do delito no local, porém agentes do serviço de investigação da Delegacia de Itapua (12ª CP), cuja jurisdição inclui o Bairro da Paz, são veementes em afirmar que o tráfico de entorpecentes é o que motiva os assassinatos na região.

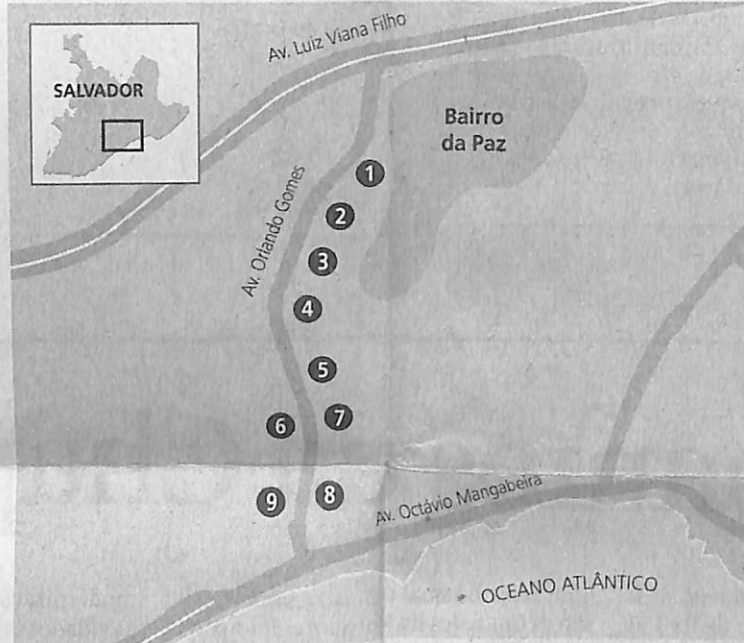
De acordo com os policiais, Djalma dos Santos seria o líder do tráfico no Bairro da Paz. “Ele domina a parte central do bairro. Outros traficantes menores, que tomam conta geralmente de apenas uma boca-de-fumo, se espalham por lugares afastados do centro do bairro”, confirmou um dos policiais.

Eles ainda apontam Danilo Silva Carneiro e um indivíduo de prenome Fabrício como os principais parceiros de Santos. Os dois, segundo os agentes, estariam envolvidos em vários homicídios e roubos de veículos. “Eles expulsaram vários moradores do Bairro da Paz, inclusive pessoas que não tinham qualquer relação com o crime, para ampliar o território”, revelou o chefe de investigação da 12ª CP, que prefere não ter o nome divulgado.

Segundo os agentes, a exemplo do que estaria ocorrendo em outros bairros, internos do Presídio Salvador seriam responsáveis por dar ordens aos que estão à frente dos pontos de venda de drogas instalados no Bairro da Paz. “Basta ver Pity (Eberson Souza Santos), que tem o domínio do tráfico em vários bairros”, relacionou um agente. (S.L.)

O BAIRRO E SEUS VIZINHOS

Com 70 mil habitantes e problemas sociais, bairro está próximo a vários condomínios de classes média e alta entre a Paralela e a orla I



Os condomínios vizinhos, com número de residências

1	Solaris	120
2	Praia Ville	60
3	Villa Tropical	117
4	Portal de Piatã	60
5	Piatã Ville	100
6	Costa Verde	200
7	Águas de Jaguaribe	122
8	Village Piatã	96
9	Veredas de Piatã	120

Alguns números do Bairro da Paz

Homicídios	
Entre 2004 e 2006	48
2007*	4
Furtos e roubos	
Entre 2004 e 2006	251
2007	17
Infra-estrutura	
Escolas públicas (ensino fundamental e médio)	3
Creches comunitárias	14
Escolas de ed. infantil (particulares)	6
Postos de saúde	1

* Dados de janeiro e fevereiro

FONTE: Cedep/Secretaria de Segurança Pública (SSP)

Loteamentos já pensam em criar conselho de segurança

O administrador do condomínio Village Piatã, Josué Andrade, informou que as diversas administrações estão se reunindo para a criação de um conselho de segurança na área. “É preciso, porque várias pessoas se queixam de assaltos em frente aos condomínios”.

Enquanto isso, cada unidade busca meios de dificultar a entrada de estranhos nos loteamentos. Em torno de R\$ 3 mil são investidos na instalação de cercas eletrificadas – além da taxa mensal de R\$ 320 para manutenção. Depois do furto de três mesas, a administração do condomínio Piatã Ville instalou sensores de movimento em seus alambrados.

“Qualquer coisa que passe em frente ao sensor aciona o alarme”, assegurou Luís Carlos Conceição, administrador do condomínio. Além da instalação dos sensores, avaliados em R\$ 700, foi construído um muro, reforçando o já existente e cercado com alambrado.

O administrador Péricles Ribeiro de Santana, do Villa Tropical, diz que pensa em usar os sensores. O depósito do condomínio foi roubado semana passada. Foram levados um carrinho de mão, pneus de outro carrinho, bicicleta e refletores. Para evitar a cerca elétrica, ladrões fizeram um buraco na parte baixa do muro. Ninguém foi identificado ou preso. (S.L.)

memória

De ‘invasão’ das Malvinas a Bairro da Paz I

Os primeiros barracos foram erguidos em meados de abril de 1982. Situada às margens da Av. Luiz Viana Filho (Paralela), a comunidade nasceu com a pecha de “invasão” e foi batizada de Malvinas, por causa da ilha que os argentinos tentavam tirar do domínio inglês. Casas de taipa, cobertas de palha ou lona, mudavam a paisagem do lugar, à época um recanto ermo da capital. Os donos do terreno, até então abandonado, buscaram direitos e, após derrubadas e reconstruções, os moradores foram levados para o recém-construído loteamento de Fazenda Coutos III, subúrbio ferroviário. Insatisfeitos com a distância entre as novas casas e

os locais de trabalho, muitos não dormiram sequer uma noite por lá. Em agosto de 83, o prefeito Manoel Castro desapropriou 932 km² na Paralela “com fim de utilidade pública e interesse social”. Neste local, consolidou-se a base da comunidade, que, alguns anos depois, ganharia a denominação de Bairro da Paz. Mesmo longe de pontos de luz, água e esgoto, eles lutaram para garantir a permanência, cruzando a Paralela para puxar energia com arame farpado do outro lado da pista. Não foram poucas as mortes por choque elétrico. Só na segunda metade dos anos 80, tiveram iluminação pública e um chafariz. A urbanização só começou a chegar em 1998, após um grande protesto no centro da cidade.